

CURRÍCULO IDEAL DE ODONTOLOGIA

Leonardo Schifino

Docente-Livre -- Assistente de
Clínica Odontológica 1ª Cadeira.

Em abril de 1962, a Faculdade de Odontologia de Pôrto Alegre, organizou quatro grupos de trabalho, abrangendo todos os elementos de seu corpo docente, a fim de estudar organização de dois tipos de currículo para o Ensino Odontológico no Brasil: um mínimo e outro ideal.

A direção da Faculdade tinha por finalidade angariar subsídios para poder enviar sugestões, através de sua Comissão de Ensino, ao Conselho Federal de Educação que pretende modificar o currículo de Odontologia em nosso país.

Levamos ao trabalho de grupo nossa colaboração por escrito a qual parece ter sido de apreciável proveito para o desenvolvimento dos estudos e discussões do grupo, sendo que uma série de sugestões foram aceitas e transformadas em conclusões. Por isso, julgamos interessante publicar na Revista da Escola de Odontologia de Pôrto

Alegre, êste discreto trabalho que ventila tão importante assunto.

SINOPSE

O autor, neste artigo, trata da organização de um currículo ideal para o Ensino Odontológico no Brasil, levando em conta seu panorama real e atual, baseando-se nas condições da Faculdade de Odontologia de Pôrto Alegre, da Universidade do Rio Grande do Sul.

Faz considerações sôbre uma série de itens que poderiam melhorar o ensino como número de horas-aluno, provas parciais teóricas e arguições, provas de segunda época, trabalhos práticos, adestramento manual, trabalhos em manequim e pacientes, trabalhos de ambulatório, inter-relação de cadeiras, etc.

Apresenta um currículo que considera ideal para o Ensino Odontológico brasileiro e aponta as me-

didás que poderiam levar à sua execução.

CURRÍCULO IDEAL

Deve-se fazer um planejamento não demasiadamente pomposo e exagerado mas realizável nas contingências atuais do país.

Pode-se e deve-se pensar em currículo ideal quando as outras condições «sine qua non» de êxito do ensino foram preenchidas: instalações e pessoal docente.

É possível organizar um currículo ideal para o Ensino Odontológico em quatro (4) anos. Não há necessidade de ampliar o número de anos pois o que existe é um mau aproveitamento do tempo aliado a outros fatores.

«O professor deve ensinar o que o aluno necessita e não o que êle, professor, quer» (1) ou gosta.

«Não se pensou que o exercício da Odontologia, em sua maior parte é um artesanato que requer a aplicação de conhecimentos biológicos e que, assim sendo, quem procura estudar odontologia é porque se sente atraído, principalmente, pela parte artística da profissão, pois não é lógico que se procure uma Faculdade de Odontologia para satisfazer pendores ou tendências para as ciências biológicas». (2).

Não há dúvida que numa Faculdade de Odontologia «o conhecimento prático adquire característica proeminente». (3).

Vamos emitir opinião, baseados na atualidade de nossa Faculdade, que conhecemos. «... o panorama

real do ensino odontológico no Brasil, não é de molde a permitir planos inexequíveis». (4)

As matérias podem ser as mesmas do currículo atual, acrescentando Noções de Economia Dentária, o que nos parece interessante para o aluno que sai da escola completamente desorientado.

O que deve haver para a melhoria do ensino e o currículo tornar-se ideal é o seguinte:

1) Diminuir o número de horas-aluno em certas cadeiras básicas e outras em benefício de certas cadeiras de aplicação. Parece haver uma superestimação da importância de certas cadeiras.

2) Eliminar as provas parciais teóricas e arguições na modalidade como são feitas, sobrando mais tempo para o ensino.

3) Aprovar ou reprovar o aluno pelo binômio TRABALHOS PRÁTICAS — CONHECIMENTOS DOCTRINARIOS. Estes últimos avaliados por testes que não roubem muito tempo. O problema da frequência se diluiria em TRABALHOS PRÁTICOS.

4) Eliminação das provas chamadas de segunda época.

5) Conseguir na primeira série certo adiestramento manual do aluno mas com «sentido odontológico»:

5.1 — manipulação de cêras, cimentos, gessos, etc.

5.2 — utilização de instrumentos e aparelhos como motores, brocas, articuladores, etc.

5.3 — cortes de dentes com brocas e discos visando também estu-

dos de anatomia dentária.

5.4 — escultura em gessos, cê-
ras, etc.

5.5 — desenhos visando princi-
palmente anatomia, preparo cavi-
tário, etc.

5.6 — outras atividades que vi-
sando êste «sentido odontológico»
MOTIVEM o estudante.

6) Desenvolver na Cadeira de
Técnica, de maneira compacta, den-
tisteria em manequim e pacientes.

7) Desenvolver mais certas ma-
térias quase abandonadas e acumu-
ladas na I Cadeira de Clínica, co-
mo Anestesia, Exodontia, e Radio-
logia.

8) Dar chance ao aluno de, na
quarta série, desenvolver ao máxi-
mo trabalhos práticos de cirurgia,

periodontia e digamos assim de
CLÍNICA GERAL DE AMBULA-
TÓRIO, incluindo prótese. Não se
concebe que um aluno na última
série não tenha chances de fazer
prótese.

9) Na quarta série dar aos alunos
noções de Economia Dentária.

10) Haver uma INTER-RELA-
ÇÃO DE CADEIRAS com trabalhos
de cooperação nos sentidos prático
e teórico, tornando o ENSINO mais
VERTICAL.

A seguir apresentamos um curri-
culo que, em nossa opinião, seria o
ideal e exequível. Estão assinala-
das as matérias que merecem mais
ou menos horas-aluno (4 sinais co-
mo o máximo) e tecidos alguns co-
mentários.

I série:	{	ANATOMIA ****
		MICROBIOLOGIA **
		HISTOLOGIA **
		MATERIAIS DENTARIOS ***
		FISIOLOGIA ****

Pelo acima exposto, Fisiologia
voltaria a primeira série e, junta-
mente com Anatomia mereceria
mais horas-aluno. Materiais dentá-

rios, Histologia e Microbiologia se-
riam restringidas em benefício de
outras cadeiras de séries posterior-
res, já que Fisiologia foi deslo-
cada.

II Série:	{	TECNICA ODONTOLÓGICA (DENTISTERIA) **** em ma- nequim e pacientes.
		PRÓTESE (I PARTE) ****
		PATOLOGIA ***
		TERAPEUTICA **

Na segunda série restringir as horas-aluno de Patologia e Terapêutica beneficiando Técnica e Prótese.

III série:	{	CLÍNICA (I PARTE)	}	Semiologia	
		ODONTOLÓGICA: ****			Anestesia
		PRÓTESE (II PARTE) ****			Exodontia
		ORTODONTIA **			Endodontia
		HIGIENE E ODONTOLOGIA		Radiologia	
		LEGAL **			

Seriam reduzidas as horas-aluno de Ortodontia e Higiene e Odontologia Legal proporcionando mais tempo à Clínica e Prótese.

Algumas matérias de Clínica po-

deriam ser ensinadas, dentro do possível, para turmas livres de outras séries, o que vem sendo feito com algum êxito. Isto poderia ser feito com Anestesia e Radiologia.

IV série:	{	CLÍNICA (II PARTE)	}	Estomatologia	
		ESTOMATOLÓGICA: ****			Periodontia
		ODONTO-PEDIATRIA **			Cirurgia
		PRÓTESE BUCO-FACIAL **			Noções de Economia Dentária
		CLÍNICA GERAL DE AMBULATÓRIO ****			

Na quarta e última série haveria grande desenvolvimento de Clínica assim como de uma «clínica geral de ambulatório». Esta deveria ter características muito semelhantes à clínica profissional com toda sorte de trabalhos de recuperação bucal: dentisteria, endodontia, exodontia, prótese fixa e móvel, periodontia, etc.

Prótese Buco-Facial assim como Ortodontia por ser especialidade que requer curso de pós-gradua-

ção seriam restringidas em suas horas-aluno. Odontopediatria teria também suas horas-aluno reduzidas por ser uma variante de clínica geral, apesar de merecer todo carinho e cuidado.

Resumindo:

Para realizar um currículo ideal compatível com as condições atuais, sendo óbvias as condições de instalações e pessoal docente, seria necessário:

1) Restringir certas cadeiras em benefício de outras.

2) Dar um sentido mais prático ao ensino odontológico em geral.

3) Eliminação de provas parciais teóricas e de segunda época.

4) Aproveitamento racional do tempo criando um máximo de horas-aluno.

5) Maior inter-relação entre cadeiras e departamentos.

SYNOPSIS

This article is about the organization of an ideal curriculum of dental teaching in Brazil, taking in consideration the actual and nowadays panorama. It is based on the conditions of Dentistry School of Pôrto Alegre, University of Rio Grande do Sul.

The basic concern is: hours of teaching, oral examinations, tests, examinations before school opening for those who had failed the previous, year, study based on laboratory of research work, manual training, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALDROVANDI, C. — O ensino e a pesquisa nas escolas de odontologia. *Seleções Odontológicas*, São Paulo, 15: 21-32, set./dez. 1961.
2. CHAVES, M. M. - - *Tendências do ensino odontológico no hemisfério ocidental*. Rio de Janeiro, 1949.
3. GRUPO de trabalho da ABE-NO: remodelação do curriculum. *Boletim da Associação Brasileira de Ensino Odontológico*, São Paulo, 3: 11-14, nov. 1961.
4. GUIMARÃES, P. — *O ensino odontológico no Brasil*. Rio de Janeiro, CAPES, 1961. Série levantamentos e análises, n. 25.